



GUIDO MANTEGA, DA FAZENDA: TURBULÊNCIA FINANCEIRA É MAIS GRAVE DO QUE SE IMAGINAVA

Mantega defende cortes na Selic

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, acredita que o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) emitiu um claro sinal ao cortar os juros mais fortemente do que o esperado pelo mercado: a atual turbulência financeira é mais grave do que se imaginava. Ainda assim, o ministro continua afirmando que o Brasil passará bem pela crise e não haverá recrudescimento da inflação. Em outras palavras, Mantega reiterou sua posição: o BC brasileiro não tem motivos para estancar o processo de queda dos juros internos, que já dura dois anos.

"A decisão do Fed foi sábia e será muito positiva para atenuar essa crise internacional e facilitar um ajuste mais suave. O Fed está reconhecendo que a turbulência é mais séria do que se pensava e

vai demorar algum tempo para se dissipar", disse. Na sua interpretação, o corte de 0,5 ponto percentual mostra que o banco central norte-americano está mais preocupado em evitar um tombo muito grande na economia dos Estados Unidos do que com a inflação no país.

Embora projete que ainda vão "pipocar" problemas em algumas instituições financeiras internacionais, Mantega assegurou que está mais tranquilo do que no início da crise, pois o Brasil "praticamente não foi afetado" até agora. Segundo ele, o principal reflexo interno foi um aumento de 10,5% para 11,5% nos juros pagos por papéis de longo prazo, alta que deve refluir depois da decisão do Fed. O ministro comemorou a forte subida da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que teria retornado o índice aos níveis anteriores da turbulência.

Mantega admitiu que pode haver alguma repercussão negativa nas exportações brasileiras de commodities se a economia mundial sofrer, mas manteve em torno de 5% suas projeções para o crescimento neste ano e em 2008, sustentado no dinamismo do mercado interno. O ministro não quis se pronunciar diretamente sobre o impacto da redução dos juros nos Estados Unidos nas próximas decisões do BC brasileiro sobre a Selic, mas tentou afastar as preocupações da autoridade monetária.

"Essa turbulência internacional não tem afetado a inflação. Pelo contrário. Se ela se prolongar e afetar o comércio internacional, vai abaixar os preços. Ela é deflacionária e não inflacionária. Então, não há por que temer", disse. Segundo ele, o risco de a crise gerar uma desvalorização do real está afastado.